

Mulheres Brasileiras na Computação: diversidade, representatividade e inspiração em perspectiva

Clevi Rapkiewicz¹, Aline Vieira de Mello², Alice Fonseca Finger²,
Amanda Meincke Melo², Rute Vera Maria Favero³, Hariel Souza³

¹Espaço ENIGMA – Porto Alegre – RS – Brazil

²Universidade Federal do Pampa (Unipampa) – Campus Alegrete
Av. Tiarajú, 810 – Ibirapuitã – 97.546-550 – Alegrete – RS – Brasil

³Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) – Colégio de Aplicação
Porto Alegre – RS – Brazil

⁴Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) – Instituto de Artes
Porto Alegre – RS – Brazil

{espaco.enigma, harielssouza}@gmail.com, rute.favero@ufrgs.br

{alicefinger, alinemello, amandamelo}@iunipampa.edu.br

Abstract. *The low representation of women in Computing has been widely discussed in the literature, attributed to factors such as educational differences and gender stereotypes. Studies indicate that positive role models can help broaden perceptions of women in the field. This article presents the 2025 Brazilian Women in Computing Calendar, which honors women by recognizing their contributions and highlighting ethnic-racial and regional diversity. The initiative involved interinstitutional collaborations, exclusive visual artwork, and a live launch event, aiming at inspiring new generations and reinforce that Computing is a field open to all women, regardless of their ethnic-racial identity or the region where they work.*

Resumo. *A baixa representatividade feminina na Computação tem sido amplamente discutida na literatura, sendo atribuída a fatores como diferenças na educação e estereótipos de gênero. Estudos apontam que modelos positivos podem ampliar percepções sobre mulheres na área. Este artigo apresenta o Calendário 2025 Mulheres Brasileiras na Computação que homenageia mulheres, considerando suas contribuições e diversidade étnico-racial e regional. A iniciativa envolveu colaborações interinstitucionais, artes visuais exclusivas e uma live de lançamento, visando inspirar novas gerações e reforçar que a Computação é uma área aberta a todas as mulheres, independentemente de sua identificação étnico-racial e da região onde atuam.*

1. Introdução

Uma série de fatores, ao longo do processo de socialização das mulheres, contribui para a sua exclusão da área da Computação [Rapkiewicz 1998]. Esses fatores, segundo a autora, podem ser organizados em quatro momentos: família de origem (pais, mães, irmãos), família constituída (casamento ou união estável, presença ou não de filhos), educação

formal (educação básica, ensino médio, estudos universitários) e mercado de trabalho (acadêmico ou não).

Na família de origem, observam-se diferenças na educação de homens e mulheres [Wang et al. 2015], assim como em atividades, brincadeiras e brinquedos, que apresentam distinção entre meninos e meninas [Belotti 1975, Whitaker 1995, Cole and Cole 2003]. Já na família constituída, tem-se a desigualdade na distribuição das tarefas domésticas e no cuidado dos filhos – dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) [IBGE 2023], coletados na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua de 2022, apontavam que as mulheres brasileiras dedicavam, em média, 6,8 horas semanais a mais do que os homens aos afazeres domésticos e/ou cuidado de pessoas.

Na educação formal, em diferentes níveis de ensino, foi observado o tratamento diferenciado dado a meninos e meninas por professores de disciplinas STEM (sigla em inglês para Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática) da educação básica [Michell et al. 2017], assim como o medo de meninas, já no ensino médio, de fracassarem em carreiras de STEM [Shoffner and Dockery 2015]. Aliado a esses fatores, pode-se mencionar a influência em crianças dos estereótipos de gênero sobre as mulheres cientistas da área de Computação [Berg et al. 2018]: a visão das crianças é que essas mulheres têm baixa autoestima, além de terem a sensação de serem diferentes e pouco atraentes. Daí, a recomendação dos autores para a disseminação de modelos e influências positivas de modo a ampliar as percepções sobre as mulheres na Computação.

Ao se abordar a representatividade feminina, contudo, é preciso ir além do gênero. Um estudo desenvolvido pelo projeto PretaLab, em 2022, identificou que apenas 11% das pessoas na indústria da tecnologia eram mulheres negras [PretaLab 2022], percentual este bastante inferior aos 28,3% de mulheres negras na população brasileira, segundo indicado pelo Censo 2022¹. Em números absolutos, isso corresponde a cerca de 57 milhões de mulheres negras no Brasil. No que concerne à representatividade de mulheres amarelas na Computação, não encontramos referências, apenas um programa voltado para mulheres asiáticas: o Grupo de Mulheres Empreendedoras Asiáticas (GEMA). De acordo com os dados do Censo 2022, a população amarela, que inclui pessoas de origem asiática, representa aproximadamente 0,4% da população brasileira. Em números absolutos, isso corresponde a cerca de 850 mil pessoas que se autodeclararam de cor ou raça amarela no Brasil.

Os projetos ENIGMA: Mulheres na Computação (UFRGS) e Gúrias na Computação (UNIPAMPA), há anos, atuam na divulgação de perfis de mulheres da Computação com a adoção de diferentes estratégias: postagens em redes sociais², exposições de arte, calendários [ENIGMA 2025], *lives* [Melo et al. 2022, Gindri et al. 2021], livro [Finger et al. 2023], artigos na SBC Horizontes [Finger et al. 2024], *padlet* [Melo et al. 2024]. Uma preocupação dos projetos mencionados tem sido garantir a representatividade de mulheres, considerando a diversidade étnico-racial, nos instrumentos de divulgação de mulheres na Computação. Além desse aspecto, os projetos passaram também a buscar representatividade regional. Assim, com base nos critérios de diversidade étnico-racial e regional, desenvolvemos o Calendário 2025 Mulheres Brasileiras na Computação.

¹<https://censo2022.ibge.gov.br>

²Instagram: @enigmaprojetos, @guriascomputacao

A proposta deste artigo é apresentar esse calendário e mostrar como ele pode ser fonte de disseminação de modelos e influências positivas de modo a ampliar as percepções sobre mulheres na Computação, conforme preconizado por Berg *et al.* (2018). Para fazê-lo, este texto está estruturado em 4 seções, além da presente Introdução. A Seção 2 apresenta e discute trabalhos relacionados. A Seção 3 apresenta a metodologia adotada para o desenvolvimento do calendário. A Seção 4 sumariza os resultados e os discute. Finalmente, a Seção 5 apresenta as considerações finais.

2. Trabalhos Relacionados

Com o objetivo de identificar trabalhos relacionados, foram pesquisados os anais do evento WIT (do inglês, *Women in Information Technology*), focando em estudos que abordam a combinação de computação, gênero, diversidade e representatividade. Para isso, foi adotada a seguinte *string* de busca: (*computação OR computing OR tecnologia OR technology*) AND (*mulher* OR feminin* OR women*) AND (*representatividade OR representation*) AND (*diversidade OR diversity OR diferença* OR difference**). Foram retornados cinco artigos, os quais são apresentados a seguir.

Nunes et al. (2020) investigaram a representatividade feminina nas áreas de Ciências Exatas e da Terra da Universidade de Brasília (UnB). A partir de uma análise de dados abertos, concluíram que o programa de Química apresentou a menor diferença entre o número de discentes femininos e masculinos, mas ainda assim teve mais homens do que mulheres na pós-graduação. Já na área de Computação, observou-se o menor número de mulheres em relação a outras áreas, com o número de alunas permanecendo estável, abaixo de 10 por ano, apesar do aumento de vagas no mestrado e doutorado. Os autores pretendem expandir a análise para universidades em todo o Brasil, utilizando dados da CAPES, além de examinar o corpo docente e realizar previsões sobre a representatividade feminina na pós-graduação.

Batista et al. (2022) analisam a participação feminina em termos da relevância dos comentários postados no *issue tracking* do GitHub utilizando dados de 5 comunidades *open source* abertas e 5 dedicadas às mulheres. Os índices de participação feminina em comunidades abertas de *issue tracking* são baixos, com apenas 19% dos comentários e 9% das *issues* reportadas por mulheres. Em comunidades dedicadas, esses números melhoram, chegando a 50% de participação em comentários. No entanto, a relevância dos comentários é similar para ambos os gêneros, sendo até maior para mulheres em comunidades abertas. O desafio é criar um ambiente seguro para as mulheres, com ações simples como códigos de conduta e presença de moderadores. Trabalhos futuros podem incluir entrevistas com mulheres dessas comunidades para entender os motivos dos baixos índices e avaliar a influência dos comentários femininos na resolução das *issues* e discussões, utilizando métricas como tempo de resolução e análise de sentimentos.

Irion et al. (2023) buscam entender a razão da baixa adesão de mulheres nas Maratonas de Programação no Brasil ao longo dos últimos anos, com o objetivo de compreender o contexto da representatividade feminina, no qual os aspectos intelectuais não diferem em decorrência de gênero. A partir de dados de edições anteriores da Maratona de Programação, bem como entrevistas com participantes, treinadores e organizadores, além de uma revisão da literatura, os autores concluíram que a baixa representatividade feminina nas Maratonas de Programação no Brasil é um problema complexo que exige

ações coordenadas de diversas partes interessadas. Também defendem a importância de criar um ambiente mais inclusivo e acolhedor para as mulheres na Computação, a fim de aumentar sua participação em eventos como esse.

Lopes et al. (2023) realizaram uma análise descritiva sobre a participação de mulheres no ensino superior na área de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) no Brasil. Foram identificados 80 grupos que trabalham com a temática do *gap* de gênero na área de TIC, sendo a maioria projetos parceiros do Programa Meninas Digitais (PMD) da Sociedade Brasileira de Computação (SBC). Porém, destacam que não há êxito com a velocidade adequada, já que nos últimos 10 anos a proporção de mulheres ingressantes teve um aumento de 3,41%. A baixa representatividade está associada a diversos fatores, dentre eles, destacam que a baixa representatividade de mulheres na área cria um ciclo vicioso que reforça a falta de modelos femininos inspiradores. Para reverter esse cenário, o trabalho sugere ser essencial promover ações contínuas de incentivo, incluindo mentoria, conscientização nas escolas, capacitação de professores e maior envolvimento das famílias na formação das meninas.

Por fim, o estudo de Oliveira et al. (2023) propõe a criação de um livro que conta a história de uma protagonista feminina e negra, de baixa renda, da Região Norte do Brasil. Para a elaboração do livro, foi escolhida a criação de personagens que pudessem despertar o sentimento de pertencimento ao público-alvo e também a minorias específicas, como por exemplo a personagem principal. O livro foi desenvolvido com atividades já utilizadas para o público-alvo, com pequenas adaptações, e teve como objetivo estimular as alunas do projeto Meninas na Computação da Universidade Federal do Amapá (Unifap), que participaram da criação da história, personagens e atividades, incentivando a permanência na área. Os autores pretendem ampliar a divulgação e uso do livro, avaliando seu impacto na representatividade da Computação.

Um ponto de convergência entre os estudos é a baixa representatividade feminina, identificada em todas as esferas analisadas: programas de pós-graduação, projetos de software livre, maratonas de programação, cursos superiores na área de TIC [Nunes et al. 2020, Batista et al. 2022, Irion et al. 2023, Lopes et al. 2023]. Embora a maioria dos estudos concentre-se em análises quantitativas e retrospectivas, a diversidade de abordagens fortalece a robustez das evidências e permite visualizar a desigualdade de gênero em diferentes níveis: desde a inserção acadêmica até a atuação em comunidades técnicas e científicas.

Finalmente, observa-se que, na maioria dos trabalhos apresentados, a diversidade é abordada apenas em relação ao gênero, sem levar em conta outros aspectos. Há uma exceção [de Oliveira et al. 2023], que além da diversidade de gênero, considera raça/etnia, classe social e região do país. Considerando o exposto, a iniciativa em perspectiva neste artigo propõe a divulgação de um calendário confeccionado para homenagear mulheres que se destacam na área da Computação. Além de valorizar a representatividade feminina (gênero), valoriza a diversidade ao contemplar aspectos como raça/etnia e região – todas as regiões brasileiras.

3. Metodologia

O Calendário 2025 Mulheres Brasileiras na Computação foi elaborado, de forma colaborativa e *online*, por uma equipe constituída por integrantes dos projetos ENIGMA e Gurias

na Computação – docentes da área da Computação e discentes do curso de Artes Visuais da UFRGS. O calendário tem como público-alvo mulheres e meninas interessadas em tecnologia e Computação, buscando inspirá-las e motivá-las a ingressar e permanecer nessa área por meio da valorização de exemplos femininos relevantes. Além disso, professores e educadores podem utilizá-lo em práticas educacionais que fomentem reflexões sobre a representatividade e a igualdade de gênero nas Ciências Exatas, promovendo discussões e ações concretas em ambientes de ensino. O infográfico apresentado na Figura 1 sumariza as etapas envolvidas no processo de elaboração do calendário, descrito em seguida.



Figura 1. Etapas envolvidas na elaboração do calendário

A elaboração do calendário iniciou em outubro de 2024 pela seleção das mulheres que seriam homenageadas por suas contribuições para a área da Computação. A seleção buscou valorizar a diversidade, contemplando mulheres de diferentes raças/etnias e culturas, assim como a representatividade de todas as regiões do país. Chegou-se, inicialmente, a uma quantia de mulheres superior ao número de meses de um calendário, o que implicou em decisão de exclusão. Para tanto, decidiu-se priorizar as regiões Norte e Nordeste em termos quantitativos, uma vez que os calendários anteriores sub-representaram essas regiões.

As mulheres selecionadas foram, então, contatadas para verificar seu interesse e consentimento em participar da ação. Com a confirmação de suas participações, a equipe organizadora solicitou fotografias, frases para inspirarem outras meninas e mulheres na área, além de autodeclaração de raça/etnia a partir das categorias adotadas pelo IBGE; em seguida, elaborou os minicurrículos e as artes representando cada mulher, os quais passaram por um processo de revisão e aprovação pelas homenageadas, assegurando a representatividade e autenticidade das informações apresentadas.

As artes foram produzidas pelas discentes de Artes Visuais, integrantes do projeto ENIGMA, e envolveu duas abordagens distintas, ambas baseadas em fotografias enviadas pelas homenageadas. A primeira foi a criação de ilustrações digitais, a maioria inspirada na técnica de aquarela, que resultaram em imagens suaves e coloridas. Esse processo foi adotado por duas graduandas e contou com o uso dos *softwares* Photoshop e Illustrator, sendo concluído em aproximadamente 30 dias. A segunda abordagem foi manual, com a produção de desenhos feitos com lápis de cor sobre papel, digitalizados posteriormente. Esse processo foi adotado por uma graduanda e demandou cerca de 45 dias. Vale ressaltar que as próprias graduandas foram responsáveis pelo processo criativo, ficando sob

intermediação das docentes apenas o estabelecimento do tamanho e da paleta de cores.

O calendário propriamente dito foi diagramado no *software* Canva, então disponibilizado de modo gratuito e *online*. Sua divulgação foi realizada nas redes sociais dos projetos, *e-mails* institucionais e também em uma *live* de lançamento, transmitida pelo canal do Programa C³ no YouTube no dia 8 de março de 2025, para ressaltar a importância da data e celebrar as contribuições de mulheres à área da Computação. Para esse evento, foram convidadas todas as homenageadas, que aceitaram prontamente o convite.

A organização da *live* também envolveu diversas etapas: desde a escolha de data e horário; elaboração e envio do convite para as mulheres homenageadas; elaboração de *cards* personalizados para a capa do YouTube e para os convites nas redes sociais; até a elaboração de um roteiro detalhado para guiar a transmissão. Para a realização da *live*, foi utilizada a plataforma Google Meet para a reunião virtual, enquanto o Stream Yard foi empregado para a transmissão ao vivo no YouTube.

A *live* foi organizada em cinco momentos apresentados na Figura 2: 1) abertura com a apresentação das motivações para a realização do calendário; 2) exibição do calendário; 3) apresentação das homenageadas (nome, local e área de atuação, e motivo para a escolha da área da Computação); 4) mensagem das homenageadas para atrair mais mulheres para a área; e 5) encerramento.

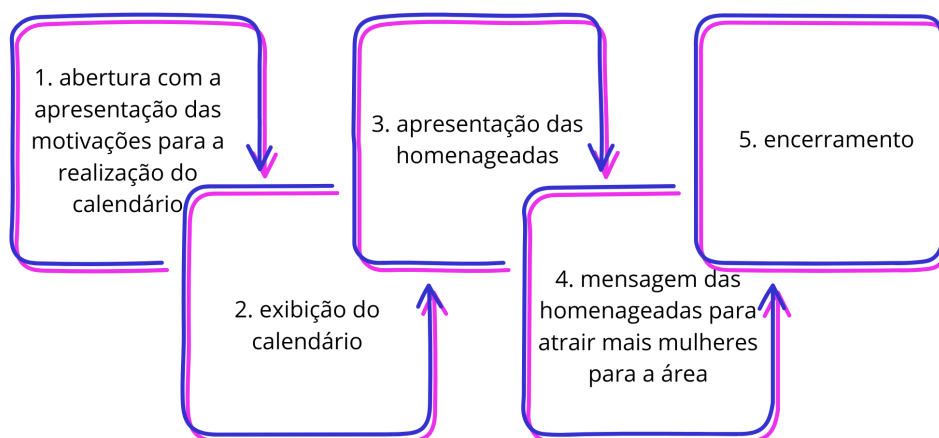


Figura 2. Momentos da *live*

4. Resultados e Discussão

Como principal resultado temos o próprio calendário, denominado Calendário 2025 Mulheres Brasileiras na Computação, que homenageia onze mulheres que possuem contribuições para a área da Computação. A Tabela 1 apresenta, em ordem alfabética, o nome, a raça/etnia, a instituição e a região das homenageadas. Foram incluídas: uma mulher representando a região Sudeste, duas mulheres representando a região Sul, duas para a região Centro-Oeste, três mulheres representando a região Nordeste e três a região Norte. No que concerne a raça/etnia, há uma mulher amarela, três brancas, três pardas e quatro pretas.

³<https://www.youtube.com/@ProgramaC>

Tabela 1. Relação das mulheres homenageadas

Nome	Raça/etnia	Instituição	Região
Brenda Salenave	preta	UFPeI	Sul
Elisa Yumi Nakagawa	amarela	USP	Sudeste
Elizabeth Sucupira Furtado	parda	Unifor	Nordeste
Fernanda Pires	preta	UEA	Norte
Itana Gimenes	parda	UEM	Sul
Juliana Oliveira	preta	UFBA	Nordeste
Kamila Brito	preta	-	Norte
Karen Ribeiro	branca	UFMT	Centro-Oeste
Maristela Terto de Holanda	branca	UNB	Centro-Oeste
Taciana Pontual Falcão	parda	UFRPE	Nordeste
Tanara Lauschner	branca	UFAM	Norte

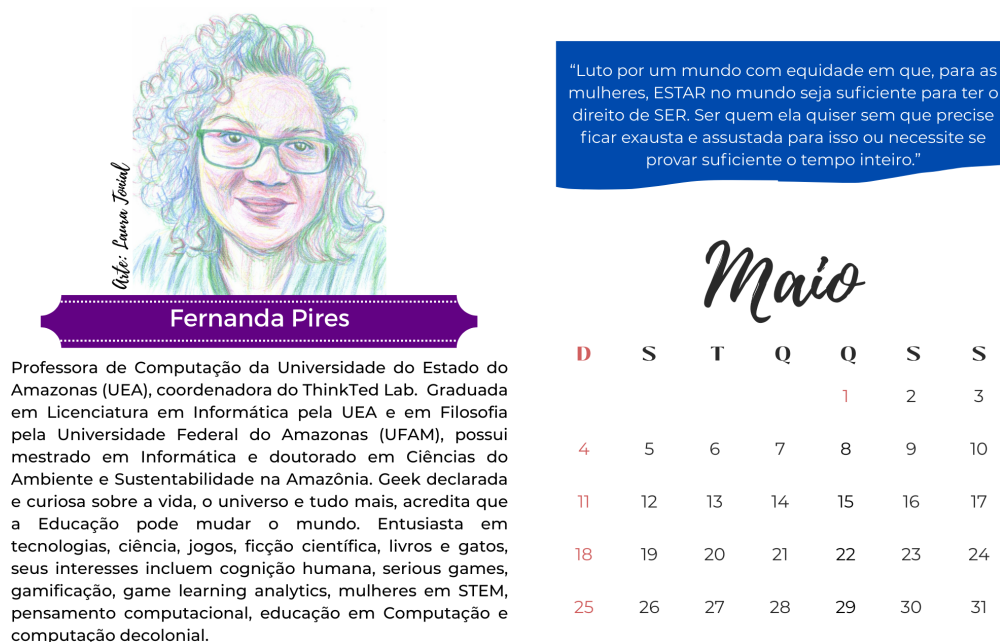
O calendário está disponível de forma gratuita e *online*. A Figura 3 apresenta uma arte criada para a sua divulgação. Esta é composta pelo título do calendário, as artes elaboradas para cada uma das homenageadas, os nomes das discentes de Artes Visuais que as criaram, o *link* curto <https://bit.ly/calendariomulheres2025> e o QR Code que dão acesso ao calendário.



Figura 3. Divulgação do Calendário 2025 Mulheres Brasileiras na Computação

O Calendário 2025 Mulheres Brasileiras na Computação possui uma capa que exhibe o seu título e as fotos de todas as homenageadas, seguida pela apresentação de cada uma (minicurrículo, arte visual e frase). Por fim, são apresentadas as redes sociais e e-mails dos projetos envolvidos, além da identificação e foto das organizadoras. A Figura

4 apresenta uma das páginas do calendário dedicada à homenageada do mês de maio, Fernanda Pires.



Arte: Laura Jansal

Fernanda Pires

Professora de Computação da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), coordenadora do ThinkTed Lab. Graduada em Licenciatura em Informática pela UEA e em Filosofia pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM), possui mestrado em Informática e doutorado em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia. Geek declarada e curiosa sobre a vida, o universo e tudo mais, acredita que a Educação pode mudar o mundo. Entusiasta em tecnologias, ciência, jogos, ficção científica, livros e gatos, seus interesses incluem cognição humana, serious games, gamificação, game learning analytics, mulheres em STEM, pensamento computacional, educação em Computação e computação decolonial.

"Luto por um mundo com equidade em que, para as mulheres, ESTAR no mundo seja suficiente para ter o direito de SER. Ser quem ela quiser sem que precise ficar exausta e assustada para isso ou necessite se provar suficiente o tempo inteiro."

Maio

D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

Figura 4. Página do calendário dedicada à homenageada de maio, Fernanda Pires, com arte visual, minicurrículo e frase inspiradora.

Na página apresentada, à esquerda, estão dispostos a arte visual, o nome e o minicurrículo da homenageada. Já à direita, encontra-se a frase por ela escolhida para inspirar meninas e mulheres a ingressarem e permanecerem na área da Computação, a indicação do mês e os dias organizados em uma matriz cujas colunas são rotuladas pela letra inicial do dia da semana correspondente, iniciando pelo domingo (D).

Outro resultado significativo foi a realização da *live*, que reuniu todas as homenageadas, com exceção da homenagem póstuma, além da equipe organizadora. O evento evidenciou a diversidade presente entre as participantes, abrangendo diferentes subáreas da Computação, faixas etárias, raça/etnia e regiões. Apesar da diversidade, todas compartilharam o mesmo propósito: fazer a diferença na Computação e contribuir para uma sociedade mais equitativa, onde as mulheres não precisem constantemente provar sua competência, o que é evidenciado também na frase escolhida e apresentada na Figura 4: "Luto por um mundo com equidade em que, para as mulheres, ESTAR no mundo seja suficiente para ter o direito de SER. Ser quem ela quiser sem que ela precise ficar exausta e assustada para isso ou precise se provar suficiente o tempo inteiro."

Em um dos momentos da *live*, as homenageadas compartilharam suas trajetórias e os motivos que as levaram a ingressar na área da Computação. Suas falas evidenciaram a diversidade de motivações que as impulsionaram, refletindo a riqueza de caminhos possíveis. Para algumas, como Brenda Salenave, o primeiro contato veio por meio de eventos voltados para mulheres na Computação, onde o ambiente acolhedor e incentivador foi essencial para sua permanência. Já Elisa Yumi Nakagawa se encantou pela

tecnologia ao assistir séries e filmes futuristas, despertando sua curiosidade sobre como máquinas poderiam interagir com seres humanos. Elizabeth Sucupira Furtado viu na Computação uma oportunidade inovadora de trabalhar com lógica e exatas, áreas com as quais sempre teve afinidade. Fernanda Pires, por sua vez, teve um percurso não linear: inicialmente interessada em Direito, redescobriu a Computação ao explorar livros e disciplinas que despertaram seu fascínio por Inteligência Artificial e Ciência Cognitiva. Esses relatos demonstram como a exposição a referências positivas, ambientes acolhedores e a curiosidade desempenham papéis fundamentais para atrair e manter mulheres na área da Computação.

Ao serem convidadas a deixar uma mensagem para atrair mais meninas e mulheres para a área, as homenageadas destacaram a importância da persistência e da resiliência para a inserção e permanência das mulheres na Computação, reforçando que esse é um espaço que sempre foi delas e precisa ser retomado. Ressaltaram a necessidade de superar barreiras impostas por estereótipos, enfatizando que nunca se deve duvidar da própria capacidade. Além disso, mencionaram inúmeras oportunidades para mulheres na área, incluindo trabalho remoto e valorização no mercado. A representatividade feminina também foi apontada como essencial, tanto em espaços acadêmicos quanto profissionais, para promover diversidade e equilíbrio. Encorajaram as mulheres a se arriscarem, enfrentarem o medo e acreditarem em si mesmas, desmistificando a ideia de que a Computação exige habilidades excepcionais em Matemática. Por fim, reforçaram que ser mulher na Computação é um ato de resistência e incentivaram o engajamento em iniciativas como o Programa Meninas Digitais da Sociedade Brasileira de Computação, que fortalecem a presença feminina na área.

Os resultados mostraram o impacto positivo da iniciativa não apenas para as homenageadas e o público alcançado, mas também para a equipe organizadora. Uma das estudantes de Artes Visuais, envolvida no projeto ENIGMA há cerca de três anos, destacou como a experiência tem sido enriquecedora, proporcionando um ambiente de troca e aprendizado contínuo. Para ela, a oportunidade de discutir questões de gênero no contexto da Computação funciona como uma “oxigenação”, permitindo contato com colegas, instituições e professoras(es) que compartilham do mesmo compromisso com a equidade. Esse engajamento reforça a importância de iniciativas que ampliam o debate sobre diversidade e inclusão, criando espaços de pertencimento e impulsionando mudanças significativas tanto na academia quanto no mercado de trabalho.

5. Considerações Finais

O presente trabalho teve como objetivo apresentar o Calendário 2025 Mulheres Brasileiras na Computação, que homenageia onze mulheres que se destacam na área da Computação. A seleção das homenageadas levou em conta não apenas suas contribuições significativas, mas também a diversidade étnico-racial e regional. A iniciativa visou ampliar as percepções sobre a presença feminina na área, promovendo modelos positivos que possam inspirar e encorajar novas gerações. Além disso, a realização de uma *live* de lançamento do calendário reuniu as homenageadas e a equipe organizadora, promovendo um espaço de troca sobre os motivos que levaram as homenageadas a escolherem a Computação, além de suas mensagens para atrair mais meninas e mulheres para a área.

Ao evidenciar trajetórias plurais, a iniciativa inspira meninas e mulheres a se iden-

tificarem com essas histórias, fortalecendo seu sentimento de pertencimento e incentivando sua participação na área. Ademais, a iniciativa desafia estereótipos, mostrando que a Computação não é um espaço exclusivo de determinados perfis, mas um campo aberto a todas as pessoas, independentemente de sua origem. Dessa forma, também sensibiliza a sociedade e a comunidade acadêmica sobre a importância de políticas e ações voltadas para a equidade, incluindo a equidade étnico-racial, contribuindo para um ambiente mais democrático e acessível na Ciência e Tecnologia.

Como proposta para os próximos passos, busca-se consolidar e ampliar iniciativas interinstitucionais, ampliando a divulgação do material produzido na íntegra, bem como divulgar o perfil das homenageadas de forma individualizada. No âmbito dos projetos que promovem a inclusão feminina na Computação, recomenda-se intensificar ações que assegurem a representatividade das mulheres em diferentes cenários – tanto na academia quanto na indústria. Além disso, é fundamental fomentar encontros que oportunizem a troca de experiências entre mulheres de diferentes gerações, fortalecendo redes de apoio e inspiração mútua.

Agradecimentos

Agradecemos a todas as homenageadas do calendário, que aceitaram prontamente participar desta iniciativa, contribuindo com suas histórias e trajetórias inspiradoras. Es-tendemos também nosso reconhecimento às bolsistas de Extensão PROEXT/UFRGS do projeto ENIGMA: Mulheres na Computação, Ana Luiza Scholl e Laura Tonial, que desempenharam papel fundamental na produção de artes que compuseram o Calendário 2025 Mulheres Brasileiras na Computação.

Referências

- Batista, E., e Silva, G. B., and Silva, T. (2022). Diversidade de gênero em projetos Open Source: um estudo da relevância dos comentários postados em issues do GitHub. In *Anais do XVI Women in Information Technology*, pages 197–202, Porto Alegre, RS, Brasil. SBC.
- Belotti, E. G. (1975). *Educar para a submissão: o descondicionamento da mulher*. Vozes, Petrópolis.
- Berg, T., Sharpe, A., and Aitkin, E. (2018). Females in computing: Understanding stereotypes through collaborative picturing. *Computers & Education*, 126:105–114.
- Cole, M. and Cole, S. R. (2003). *O desenvolvimento da criança e do adolescente*. Artmed, Porto Alegre, 4 edition.
- de Oliveira, P. A., Nunes, L., Santos, M., Farias, K., and Oliveira, A. (2023). A história da Ada Silva: Livro para representatividade na Computação. In *Anais do XVII Women in Information Technology*, pages 13–24, Porto Alegre, RS, Brasil. SBC.
- ENIGMA (2025). Site do projeto ENIGMA: Mulheres na Computação. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/enigma/>. Acesso em: 20 mai. 2025.
- Finger, A. F., de Mello, A. V., Melo, A. M., and Rapkiewicz, C. E. (2023). Mulheres na Computação no Brasil: histórias e memórias. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/266567>. Acesso em: 20 mai. 2025.

- Finger, A. F., de Mello, A. V., Melo, A. M., and Rapkiewicz, C. E. (2024). Mulheres na Computação no Brasil: histórias e memórias de Valeria Menezes. Disponível em: <https://horizontes.sbc.org.br/index.php/2024/07/mulheres-na-computacao-no-brasil-historias-e-memorias-de-valeria-menezes/>. Acesso em: 20 mai. 2025.
- Gindri, L., de Oliveira, P. A., Melo, A., Maciel, A., Vargas, K. D., Otokovieski, M., and Anjos, R. (2021). Mulheres na Computação: de Norte a Sul - uma ação de extensão na pandemia na busca pela integração das diferentes regiões do Brasil. In *Anais do XV Women in Information Technology*, pages 101–110, Porto Alegre, RS, Brasil. SBC.
- IBGE (2023). Censo demográfico 2022: Identificação étnico-racial da população, por sexo e idade. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/3105/cd_2022_etnico_racial.pdf. Acesso em: 22 mai. 2025.
- Irion, C., Theodoro, L., Silva, F., and Pereira, J. (2023). Where are the marathon girls?: An analysis of female representation in the brazilian icpc programming marathons. In *Anais do XVII Women in Information Technology*, pages 263–271, Porto Alegre, RS, Brasil. SBC.
- Lopes, R., Maciel, B., Soares, D., Figueiredo, L., and Carvalho, M. (2023). Análise e reflexões sobre a diferença de gênero na computação: podemos fazer mais? In *Anais do XVII Women in Information Technology*, pages 68–79, Porto Alegre, RS, Brasil. SBC.
- Melo, A., Gindri, L., Rapkiewicz, C., Mello, A., Finger, A., Camargo, A., and Souza, H. (2022). Mulheres na Computação no Brasil: um ciclo de lives com mulheres de referência na área. In *Anais do XVI Women in Information Technology*, pages 88–98, Porto Alegre, RS, Brasil. SBC.
- Melo, A., Klauberg, G., and Mello, A. (2024). Divulgação científica: propostas no contexto da curricularização da extensão. In *Anais do XXXII Workshop sobre Educação em Computação*, pages 217–228, Porto Alegre, RS, Brasil. SBC.
- Michell, D., Szorenyi, A., Falkner, K., and Szabo, C. (2017). Broadening participation not border protection: how universities can support women in computer science. *Journal of Higher Education Policy and Management*, 39(4):406–422.
- Nunes, T. K., Araujo, A., and Holanda, M. (2020). Mulheres na Pós-graduação nas Áreas de Exatas: Um estudo de caso na Universidade de Brasília. In *Anais do XIV Women in Information Technology*, pages 244–248, Porto Alegre, RS, Brasil. SBC.
- PretaLab (2022). Pretalab report 2022. Disponível em: <https://www.pretalab.com/report-2022>. Acesso em: 27 mar. 2025.
- Rapkiewicz, C. (1998). *Femina Computationalis ou A Construção do Gênero na Informática*. Tese de doutorado, Universidade Federal do Rio de Janeiro, COPPE. Disponível em: <https://www.cos.ufrj.br/index.php/pt-BR/publicacoes-pesquisa/details/15/733>. Acesso em: 22 mai. 2025.
- Shoffner, M. F. and Dockery, D. J. (2015). Promoting interest in and entry into science, technology, engineering, and mathematics careers. In Hartung, P. J., Savickas, M. L.,

- and Walsh, W. B., editors, *APA Handbook of Career Intervention, Vol. 2. Applications*, pages 125–137. American Psychological Association.
- Wang, J., Hong, H., Ravitz, J., and Ivory, M. (2015). Gender differences in factors influencing pursuit of computer science and related fields. In *Proceedings of the 2015 ACM Conference On Innovation And Technology in Computer Science Education*, pages 117–122.
- Whitaker, D. C. A. (1995). Menino – menina: sexo ou gênero? In Serbino, R. V. and Grande, M. A. R. L., editors, *A escola e seus alunos: o problema da diversidade cultural*, pages 31–52. Unesp, São Paulo.